



Asas e Chamas

Capítulo extra do livro “Corte de Névoa e Fúria” – Sarah J. Maas

Não é que ele estivesse procurando uma briga, Cassian disse a si mesmo enquanto circulava pela extensa propriedade pela quinta vez, apesar do frio inesperado da primavera tão brutal que podia roubar a respiração do guerreiro illyriano mais marcado pelas batalhas. Rhys pediu a ele para entregar sua última carta para as rainhas humanas, já que Az estava ocupado tentando se infiltrar em qualquer defesa impertinente que eles mantinham em volta de seu palácio, e Mor não queria pôr os pés no reino mortal, a menos que necessário. Amren, naturalmente, estava fora de questão - simplesmente porque ela era Amren e seria como mandar um gato da planície para um curral de cordeiros. Então, restou apenas ele.

Bem, Feyre também, mas ela e Rhys estavam... ocupados.

E, tudo bem - talvez ele tivesse concordado em vir um pouco rápido demais, mas ... Cassian examinou a propriedade, o terreno lamacento e descongelado, a aldeia distante e a imensa floresta que desabrochava adiante. Ele deixou seu primeiro encontro aqui, não completamente seguro sobre sua posição ou sobre quem estava em vantagem. E, que a Mãe o amaldiçoasse, nas últimas semanas, ele se viu revirando cada palavra e olhar que ele trocou com ela, de novo e de novo.

Nada disso tinha sido agradável, cada sílaba de sua boca era farpada e cruel, e ... Cassian bufou, espirais quentes ondularam no vento. Ele não podia dizer o que era pior: que ele pensava muito sobre isso, ou que ele tinha voltado aqui tão rápido. E agora estava...ganhando tempo.

O pensamento o levou a um mergulho rápido e quase imprudente para a propriedade de telhado esmeralda, sua magia de ocultação tornando-o pouco mais que um vento fraco e um estrondo oco de asas. Os cavalos nos estábulos vizinhos se debateram e relincharam com sua aproximação, mas os guardas examinaram os arredores, não encontraram nada alarmante e retomaram seu trabalho.

Cassian tentou não pensar em como era fácil - como essa falta de consciência, essa falta de instinto, provavelmente lhes custaria a vida se a muralha fosse destruída. Se alguém como ele transformasse esta propriedade em um campo de caça pessoal.

Ele viu isso acontecer na última guerra - não que muitos humanos tivessem sido ricos o suficiente para possuir propriedades.

Mas ele testemunhou o que restara de todos os campos de escravos quando os feéricos decidiram se divertir um pouco. O pensamento foi o suficiente para ele cerrar os dentes e focar na porta diante dele.

Elas haviam mandado uma mensagem no dia anterior sobre exatamente quando esperá-lo. Então, quando ele bateu na porta da frente, foi uma questão de segundos antes de ser aberta.

O movimento brusco lhe disse qual irmã estava esperando.

No entanto, com sua magia ocultando-o, Nestha Archeron e seu rosto incrivelmente perfeito não viam nada além de trechos finos de neve no gramado lamacento e o caminho declive cortando-o, os paralelepípedos brilhando com correntes de gelo derretendo. Ela casualmente abriu a porta para ele passar, e chamou a governanta insuportavelmente intrometida que ninguém estava na porta e o som tinha sido apenas o vento.

Certo. Porque esvaziar a casa de todos os criados com tanta frequência levantaria mais suspeitas do que era necessário.

Especialmente com a outra irmã envolvida com um homem que caçava feéricos.

A empregada correu para o vestíbulo para confirmar por si mesma que ninguém estava lá, mas Nestha limitou-se a informá-la de que estava subindo as escadas e não queria ser perturbada durante uma hora. A mulher abriu a boca para protestar, mas Nestha, com uma tranquilidade impressionante, repetiu sua ordem e começou a subida pela grande escada acarpetada.

Os olhos da governanta se estreitaram quando a jovem se afastou - e Cassian manteve seus passos silenciosos como a morte, enquanto passava ao redor da mulher idosa, depois subia as escadas também.

Ele estava tão concentrado em ficar calado, em manter suas asas bem apertadas, para que não fizessem barulho, que ele mal viu no pesado vestido roxo pálido, mais simples do que os outros que ele tinha visto, apertado o suficiente no corpete para exibir sua cintura fina, as mangas ajustadas exibindo seus braços esguios. Uma construção mais magra que Feyre e Elain – compensada com seios generosos que ele vislumbrou quando Nestha chegou ao topo da escada e virou à esquerda.

Não que ele os olhasse. Muito.

Para todo mundo, Nestha estava apenas caminhando para o quarto, talvez um pouco irritada e aturdida. Mas assim que entrou no cômodo espaçoso, enfeitado com veludos e sedas de vários tons de azul e prata, e fechou a porta de carvalho um momento depois, a postura pesada e inflexível desapareceu.

Junto com a magia de ocultação dele.

Um piscar de olhos foi sua única demonstração de desconforto ou surpresa - e ele pode, ou não ter deixado suas asas se abrirem um pouco mais quando ela o olhou.

— Você está dez minutos atrasado — ela disse, indo em direção ao outro lado do cômodo, onde o fogo crepitava contra o frio da primavera. Onde o som das chamas poderia cobrir suas vozes.

Garota esperta.

— Eu tenho outros deveres, você sabe — disse ele com a mesma calma, exibindo um sorriso.

Como sobrevoar a casa porque ele estava reunindo uma lista de insultos de sua preferência para lançar contra ela, respostas a um diálogo inventado. Como um idiota completo.

— Aqui estava eu — disse Nestha, um pilar de gelo e aço ao lado da lareira. — pensando que tinha ouvido você se debatendo á fora por dez minutos. Deve ter sido um pombo preso em uma das chaminés.

Cassian apenas olhou para ela. E ela olhou para ele.

Seu temperamento subiu com velocidade vertiginosa com as palavras, a absurda perfeição dela. Uma lâmina forjada - é o que ela era.

Ele sorriu, lento e vicioso, exatamente da maneira que ele aprendeu que a fazia ver vermelho. Um sorriso que ele soube instantaneamente, desfez aquelas adoráveis garras dela. — Olá, Nestha. É bom te ver.

Nenhuma reação, nenhuma mudança em seu cheiro, o sorriso que geralmente fazia seus inimigos começarem a correr. Nada, exceto pelo delicado brilho de suas narinas. — Como está minha irmã?

Se curando, ele quase disse. Tentando fugir do fato de que ela está se apaixonando por Rhys e ignorando o fato de que ele está apaixonado por ela há muito tempo. Que todos os sinais apontam que eles são parceiros, mas eu não sou idiota o suficiente para dizer isso a qualquer um deles.

Então ele simplesmente disse: — Ocupada.

Um tremor de sua garganta. — Tão ocupada que ela não pode se dar o trabalho de fazer uma visita, ao que parece.

— Feyre está sobrecarregada com toda essa situação - com Hybern e fora dela.

O fogo tirou o brilho dourado do cabelo de Nestha quando ela inclinou a cabeça. Um predador avaliando um adversário digno. — E qual é o seu papel nisso tudo?

Cassian apoiou os pés no chão. — Eu comando os exércitos de Rhys.

Seus olhos azuis-acinzentados passaram por ele em uma varredura que

poderia ter cortado as bolas de um macho mais fraco.

— Todos eles?

— Os mais importantes.

Com um riso de escárnio, ela olhou para o fogo. Com uma rejeição e desprezo que ele já conhecia.

Cassian enrijeceu. — E o que, exatamente, você faz de importante?

Sua cabeça se ergueu. Ah, isso tinha a atingido.

— Por que eu deveria me preocupar em me defender — disse Nestha com um frio letal — para um homem que está tão cheio de seu próprio senso de importância que mal há espaço na sala para o seu orgulho imenso?

Foi a sua vez de piscar.

Então ele estava se aproximando dela, seu longo passo engolindo o tapete ornamentado entre eles. Ela não recuou, não deu um passo atrás. Apenas ergueu o queixo para encontrar seu olhar quando ele se elevou sobre ela, abrindo ligeiramente as asas e disse entre os dentes: — Você tem notícias das rainhas?

Suas sobrancelhas se estreitaram. — Líder dos exércitos do Grão-Senhor e, no entanto, a arrogância permanece. Você não pode me enganar com palavras, então você procura me intimidar através do seu tamanho abrutalhado.

Abrutalhado.

— Você precisa de mim muito mais do que eu preciso de você.

Então eu sugiro que você simplesmente concorde, afaste essas asas de morcego e pergunte gentilmente.

Ele não fez tal coisa.

Mas ele deu um passo mais perto, apoiando a mão no suporte da lareira, e se aproximou o suficiente para respirar o perfume dela.

Ela o acertou no estômago com tanta força que ele mal conseguia se concentrar, e levou cinco séculos de treinamento para encontrar seus olhos, ao invés de deixar suas mãos rolarem para trás de sua cabeça, para se manter lá ao invés de enterrar seu rosto no vale entre seu percoço e seu ombro, para evitar de se aproximar, de...tocá-la.

Nenhum rubor manchou sua bochecha enquanto ele mantinha a distância entre os dois, pouco mais do que o alcance de uma mão entre seus rostos.

Ela era jovem - vinte e dois, vinte e três anos no máximo. Mas ela já havia estado com um homem? Ele não deveria ter se importado, ou se perguntado, e isso não fazia diferença para ele, mas ... normalmente, ele poderia dizer. Ela... Cassian não conseguia lê-la.

Então, ele moveu a cabeça para mais perto, o cabelo escuro deslizando sobre a testa e ronronou: — Há outras maneiras que eu poderia brincar com você, Nestha Archeron.



O feérico macho - Cassian - era perigoso.

Claro, ele era perigoso da maneira esperada: alto, musculoso, habilidoso em armas e guerra. Então havia aquelas asas enormes, e fato irrelevante de que ele era um guerreiro feérico mortal que serviu ao lado do Grão-Senhor mais poderoso da história. Um Grão-Senhor com quem sua irmã estava se relacionando, se apaixonando, se ela lesse direito. O Grão-Senhor já a amava loucamente, isso estava claro.

Mas Cassian era perigoso por outro motivo inteiramente diferente. Não o rosto bonito, mas aqueles olhos castanhos ... Eles tinham uma maneira de avaliar tudo e todos.

De pé contra a lareira, o fogo crepitante estava ardendo quente contra o lado

esquerdo quando Cassian se elevou sobre ela, perto o suficiente para compartilhar o ar. Nestha contou sua respiração.

Segurou aquele olhar, desejando que ele não visse longe demais, profundo demais. Melhor mantê-lo distraído com as palavras farpadas, a total rejeição.

Ou isto. A oferta que ele jogou em seu caminho, o teste.

Sem dúvida, encontrar outra fraqueza. Havia alguma maneira de ultrapassar suas defesas a esse respeito?

Jogue bonito. Um pequeno sorriso curvou seus lábios. — Se eu quisesse um macho me mordendo — Nestha disse, recusando-se a baixar o queixo, — eu preferiria perguntar a um dos cães.

Esse sorriso insuportável permaneceu. E Cassian foi direto para a garganta quando disse: — Você já esteve com um homem, Nestha?

Mentir ou dizer a verdade - onde estava a vantagem? Então ela apenas disse: — Você esteve?

Cassian riu com escárnio, a respiração acariciando seus lábios.

— Eu perguntei primeiro, querida. — Ele inclinou a cabeça, aquele cabelo escuro como a noite deslizando sobre a testa como seda. — A menos que você prefira mulheres?

Não era de modo algum um insulto se ela o fizesse, mas havia provocação suficiente nele que ela colocou uma mão descarada em seu peito. Músculos esculpidos estavam sob os apertados couros de luta, o calor dele escapando em sua palma. Fogo - ele a lembrava de fogo feito corpo. Ela empurrou suavemente em seu peito, sua mão de alguma forma parecendo menor contra a largura de seu torso.

Assassino treinado - predador por nascimento e treinamento.

Arrogante por natureza.

Cassian apenas se endireitou quando ela se atreveu um passo mais perto, forçada a fazê-lo simplesmente porque se ele não tivesse, sua boca e a dele teriam se encontrado sem nenhuma distância entre eles. — Quem e o que eu prefiro não é da sua conta — disse ela. — Nem é...

— Você não respondeu minha primeira pergunta. Ou todas essas outras perguntas são uma distração?

— O que é para você?

— Mais perguntas. — Um sorriso arrogante.

E facilmente, ela encontrou a resposta que sabia que iria importuná-lo.

Nestha roçou seu corpo contra o dele, pouco mais que um sussurro de um toque, mas ainda o fez enrijecer. Ainda fez suas pupilas se dilatarem para quase devorar aquelas íris cor de avelã. Ela cantou: — Não, eu não estive. — A verdade. Sua mão roçou o peito coberto de couro. — Por que eu deveria ter me incomodado? Quando cheguei à maioridade, estava cercada por brutamontes e bastardos indigentes. Prefiro usar minha própria mão do que me manchar com eles.

Qualquer diversão desapareceu. Ela poderia jurar que ouviu a flecha de suas palavras atingir seu alvo. Ela tinha aprendido o suficiente sobre sua educação. Então ela lhe dissera a verdade e envolveu-na em um maço de lâminas projetadas para cortá-lo, se ele pensasse muito sobre isso.

Não, ela não tinha estado com nenhum homem, feérico ou humano. Tomas queria, e ela ... alguma parte dela não conhecia nenhum futuro com ele. Sabia de seu pai odioso e que ele não fez nada para impedir que o homem batesse em sua mãe. Ela mal tinha deixado Tomas beijá-la, e no dia em que ela terminou, ele ...

Ela engoliu em seco, fechando a memória do que ele disse e fez. O som de seu vestido rasgando. Não, não tinha ido tão longe, mas ... O terror cego naqueles momentos que ele tentou, antes de ela gritar e se libertar. E nunca disse a ninguém.

Algo deve ter mostrado em seu rosto, em seu cheiro.

Porque seu aborrecimento desapareceu - não, mudou. Em outra coisa, algo como... Raiva.

Isso é o que se exibia no rosto de Cassian.

Raiva pura e ardente.

Roubou-lhe o fôlego, qualquer tipo de sensação de que ela poderia de fato, ter o controle da situação quando ele grunhiu — Quem?

Ela odiava Tomas, odiava-o o suficiente para que ela às vezes esperasse que ele fosse atropelado por uma carroça, mas ela não desejaria a ninguém o tipo de morte que os olhos de Cassian prometeram.

— Eu não sei do que você está falando — ela disse, e tentou retirar a mão.

Ele a segurou, mais rápido do que ela poderia perceber, e prendeu-a.

Seu coração estava batendo a galope agora - um galope poderoso e trovejante.

Perigoso, perigoso, perigoso, esse macho.

Se apenas pelo fato de que ele a fez se sentir tão fora de controle. Que ela não tinha ideia do que ele faria - o que ela faria - se ele a encontrasse vulnerável por um momento.

— Alguém te machucou — ele disse, sua voz tão gutural que ela mal podia entender.

A ira, a absoluta quietude com a qual ele estava - era assim que ele ficava quando se via perto de matar. Queria matar.

Sua mão pressionou a dela, os calos raspando-a.

Ela não havia respondido. — Mudaria alguma coisa se alguém tivesse? Isso

faria você me ver de forma diferente, me tratar de forma diferente?

— Isso me faria caçá-los e quebrar todos os ossos do corpo deles.

Um arrepio desceu pela espinha dela não pelo medo dele, mas pela verdade na promessa. A sinceridade.

— Você não me conhece — disse ela. — Porque se importa?

Cassian rosnou, aproximando-se, a mão segurando-a, em seguida, parou. Como se a pergunta o atingisse. Como se a realidade o atingisse. Ele piscou. — Eu faria isso por qualquer pessoa.

Ela sabia que ele falava sério e que ele faria.

Talvez fosse isso que a enervasse, que a fizesse querer machuca-lo. A sinceridade absoluta. De quem honrou suas promessas e não as fez levianamente. De quem viu e falou a verdade, e quando ele a avistou naquele primeiro dia, ele a pesou... a fez lembrar-se coisas de quando viviam naquele chalé.

Sua covardia, egoísmo. A raiva que a consumira, de modo que ela queria que todos morressem de fome, só para ver se o pai inútil se importaria em salvá-los. E então a pequena Feyre entrou em cena e Nestha a odiara por isso também - que Feyre fizera o inimaginável e os mantinha vivos.

Ela não sabia o que fazer com essa raiva. Ainda queimava e a caçava, ainda a fazia querer destruir e rugir e rasgar o mundo em pedaços. Ela sentiu tudo - muito intensamente, muito violentamente.

Odiava e cuidava e amava e temia, mais do que outras pessoas, ela às vezes pensava. Havia algumas situações que ela poderia alternar entre todas essas emoções em questão de momentos, como se estivesse experimentando diferentes conjuntos de roupas, e ninguém pudesse distinguir ou se importar.

Exceto ele. Ele podia ver, sentir isso.

Naquela primeira tarde, ele olhou para ela, não para o rosto e o corpo que homens humanos marcaram, mas para ela - e ele tinha visto tudo. Ela queria machucá-lo por isso antes que ele pudesse revelar essas coisas para todos os outros, encontrar uma maneira de quebrá-lo para que ele não pudesse... A mão que mantinha contra o peito dele se suavizou. O polegar de Cassian acariciou a parte de trás da palma da mão dela, áspera com calos.

Um tronco se deslocou no fogo, estalando quando brasas explodiram, incendiando a luz na sala.

Ela estava olhando para ele. Ele piscou, a boca se separando ligeiramente.

Cassian se inclinou para ela, e Nestha se viu inclinando a cabeça para trás, expondo seu pescoço, concedendo-lhe acesso total enquanto roçava o nariz contra sua garganta.



Que a Mãe e o Caldeirão os amaldiçoassem.

Essa mulher.

Nestha.

Cassian não conseguiu se afastar da linha que estava tão claramente desenhada entre eles. Um momento, ele queria estrangulá-la, então ele leu aquele terror em seu rosto em relação ao seu próprio passado e foi tão mortalmente calmo que ele se assustou, então ... então tudo parou. Estavam dentro do olho de uma tempestade, e lá estava ela.

E naqueles olhos azuis-acinzentados, ele podia ver seus pensamentos girando nela como se fossem fumaça sob o vidro. A mente esperta em ação por trás daquele rosto - que ele não conseguiu tirar da cabeça durante essas semanas.

Então ele simplesmente... se moveu.

E então Nestha inclinou o queixo, permitindo-lhe acesso à garganta.

Cada instinto em seu corpo veio rugindo para a superfície, tão violento que ele teve que sufocá-los com um aperto brutal ou então ele se encontraria de joelhos, implorando por um toque, por qualquer coisa.

Mas ele se inclinou e roçou a ponta do nariz ao longo do lado do pescoço dela.

Sua pele era macia; tão frágil. Ele poderia sentir o sangue mortal correndo abaixo. Cassian respirou o cheiro dela em seus pulmões, agitando seu pênis enquanto ele se apegava a alguma parte intrínseca dele e afundava suas garras profundamente.

Nestha Nestha Nestha.

Seus olhos se fecharam e um pequeno, e ofegante som saiu dela quando Cassian passou os lábios sobre o local em que seu nariz havia tocado.

Seus joelhos quase dobraram quando sua mão esbelta roçou seus couros de luta. Ele tentou não pensar em como seria se essa mão tivesse em outras partes dele. Agarrando-o; acariciando-o.

Mais, mais, mais, seu corpo cantou.

Ele inclinou a cabeça e beijou outro ponto, mais perto de sua mandíbula.

Seu batimento cardíaco frenético era como as asas de um beija-flor, embora seu corpo permanecesse firme e solto em todos os lugares certos, um rubor se espalhou por aqueles seios lindos dela.

Grandes o suficiente para encher suas mãos, acariciar até que ela estivesse implorando ...

Sua pulsação batia bem embaixo de sua boca. Sua língua roçou-a.

Foi esse toque que a fez recuar.

Nestha bateu no painel de madeira com força suficiente para que ele a alcançasse. Mas ela estava com os olhos arregalados, lívida, enquanto

colocava a mão na garganta.

Cassian se atentou no veneno prestes a explodir da garganta e disse: — Está tensa demais hoje, Nestha?

Ela abaixou a mão e assobiou: — É alguma magia feérica sua, fazer essas coisas?

Ele soltou uma risada.

— Não. Embora eu esteja lisonjeado que você ache que é."

Nestha franziu o cenho, mas soltou uma risada baixa e pensativa.

— Bem — ela disse, passando por ele e andando pela janela com passos suaves e calculados. — Se é isso que um guerreiro feérico bastardo pode fazer, não é de se admirar que minha irmã tenha ficado tão envolvida com os Grão-Senhores.

Vadia.

Vadia pelo insulto a ele e à Feyre. — O que te incomodou mais?

Que você quisesse isso ou que um bastardo fez você sentir essas coisas, Nestha?

— Tem sido um longo inverno. Os mendigos não podem ser exigentes, suponho.

Parede após parede, sua postura ficava mais rígida e ... Por que ele se importava? Por que ele se importava? Ele já tinha que lidar com merda o suficiente. Brincar com uma mortal que teria mais algumas décadas antes que as coisas entre eles se tornassem estranhas, seria... tolo. E então haveria a questão de explicar isso para todos. Para Mor. Seu sangue gelou. Ele não era idiota. Ele sabia que ela e Azriel eram ... o que quer que fossem. Sabia que Azriel estava apaixonado por Mor desde o momento em que ela havia entrado no acampamento de guerra cinco séculos atrás. E Cassian tinha

ficado com ciúmes - dos olhares tímidos de Mor para Azriel naquelas primeiras semanas, e o fato de que seu melhor amigo e irmão... estava olhando para outra pessoa.

Que ela apareceu, e depois Azriel mudou. Apenas ligeiramente, mas Cassian sabia que seu amigo não pertencia mais a ele e a Rhys.

Então, quando Mor pediu para ele dormir com ela... Ele fez isso. Um imbecil invejoso e estúpido, ele fez isso, e se arrependeu naquele primeiro impulso, quando ele sentiu sua virgindade se render a ele, e percebeu a gravidade do que ela tinha feito. Mas então ela foi embora, e Azriel não reagiu, e... Mor ainda estava lá entre eles. Em algum lugar entre amiga e amante. Querida para ele como família, mas... Cassian se odiava por aquele olhar no rosto de Azriel depois. E então pelo que aconteceu com Mor nas mãos de sua família. Ele teve algumas amantes por uma noite e algumas por meses, e Mor nunca se importou, mas... Esta mulher em pé diante dele como um pilar de aço e chama ... Cassian não queria contar a Mor sobre ela. Sobre como ele tocou o pescoço dela. Cassian conseguiu dizer: — Já que você estava feliz por uma distração, eu presumo que as rainhas não entraram em contato e estão a caminho. — Antes dela conseguir castrá-lo completamente. Ele sacudiu os dedos, a carta de Rhys aparecendo entre eles. Ele atirou-a em uma mesa próxima. — Mande isso para as rainhas assim que puder.

Nestha olhou entre a carta e ele, os ombros rígidos.

— Diga a minha irmã e ao novo Grão-Senhor dela para mandar outra pessoa da próxima vez. — Cassian mostrou os dentes em um sorriso feroz.

— Diga a sua irmã que preferimos lidar com ela.

— Elain fica fora disso. Quanto menos associação com a sua espécie, melhor.

— Por que você está deixando ela se casar com aquele idiota intolerante? — A pergunta saiu dele.

— Ele tem boas razões para odiar sua espécie. Como todos nós.'

— Isso é besteira e você sabe disso.

— Eu pensei que você estava saindo.

— Você tem uma maldita opinião sobre todos os outros no mundo. Por que não dizer a Elain que ela está se casando com um monstro?

— Talvez todos vocês, machos, sejam monstros.

Se ela tivesse sido ferida por um, ele não a culpava por esse sentimento. Mas suas palavras ainda eram afiadas quando ele disse: — Ela merece melhor do que alguém assim.

— De fato, ela merece. — Plana e fria.

Ele insistiu, simplesmente porque não conseguia evitar. — E o que você merece?

Um sorriso lento, de fato um gato das planícies se preparando para matar. Então, — Certamente mais que um bastardo qualquer.

Vadia.

Mas ele disse: — Que bela companheira você é, Nestha.

Lembre-me de trazer um livro sobre estratégia militar na próxima vez.

Talvez você tenha uma chance então.

Um olhar frio e plano.

— É mais fácil, não é? — Cassian respirou, cruzando a distância entre eles novamente, não se importando com quem os via da janela.

— Empunhar as palavras e a frieza como armadura para impedir que todos vissem onde e com quem você falhou e como você não se importou até que fosse tarde demais.

Apenas ódio brilhou em seus olhos, nenhum indício da luxúria adormecida que tinha adulterado seus sentidos.

— Bem, eu vejo isso, Nestha Archeron. E tudo que vejo é uma garota entediada e mimada...

Ela se movia com uma rapidez impressionante para uma humana, mas não rápido o suficiente para impedi-lo de bloqueá-la.

Cassian segurou seu joelho levantado, a poucos centímetros de suas bolas, e apertou o suficiente para fazê-la gemer.

— Golpe baixo — disse ele com um meio sorriso. — Venha brincar comigo Nestha, e eu vou te ensinar maneiras muito mais interessantes de deixar um homem de joelhos.

Ela tentou se libertar, mas ele não soltou. Ela cambaleou para trás, e ele a pegou pela cintura, puxando-a para mais perto para impedi-la de cair pela janela. Ele riu das saias ao redor dele. — O que você está escondendo por baixo de tudo isso, afinal?

Nestha se firmou o suficiente para tirar o joelho do aperto dele.

— Saia da minha casa.

Cassian simplesmente sorriu para ela.

Ela se aproximou dele.

Ele achou que ela o estrangularia, e foi precisamente por isso que ele agarrou seus pulsos, mas...

Suas mãos, suaves e firmes, pousaram em ambos os lados do rosto dele. Inclinou a cabeça para baixo.

A respiração de Cassian ficou irregular quando os olhos dela foram para a boca dele, quando o corpo dela chegou mais próximo ao dele, os seios tão macios contra ele. Idiota, idiota, idiota.

Ele não se importou. Não dava a mínima quando ela se levantou na ponta dos pés, sua boca se aproximando da dele ...

A dor explodiu entre as pernas dele, arrancando o fôlego de seu peito enquanto aquele maldito joelho encontrava o membro dele.

Cassian cambaleou para trás, xingando violentamente. Ela riu com escárnio, olhando para ele se jogando em uma poltrona, apertando seu estômago, tentando reorganizar seus pensamentos— — Vocês são todos iguais — disse ela, impiedosa como a noite e fria como o amanhecer. —Talvez ser um imortal faça você previsível.

— Você... — ele engasgou.

Uma risada baixa partiu daqueles lábios, que ele estava totalmente preparado para provar, para devorar— — Não, as rainhas não mandaram nenhuma mensagem — disse Nestha, abrindo a porta. — Eu não ouvi nada delas.

Cassian desejou que suas pernas se movessem, mas a dor persistiu, imobilizando seus joelhos.

— Vou mandar a carta amanhã de manhã. — Nestha fez uma pausa com a mão na maçaneta e olhou por cima do ombro. — Você não sabe nada sobre quem eu sou, o que fiz e o que eu quero. A propósito... Envie outra pessoa da próxima vez. Se eu te ver na minha porta, vou gritar alto o suficiente para os criados virem correndo.

Ele ficou de boca aberta para ela, a dor diminuindo o suficiente para que ele pudesse se levantar cambaleando.

Mas Nestha se foi, deslizando pelo corredor, onde algum criado a chamou e ela murmurou uma resposta.

Um minuto depois, ele saiu. Não pela porta da frente, mas espremendo-se através da janela de seu maldito quarto como um ladrão na noite. Ele se lançou para o céu antes que alguém pudesse perguntar sobre o farfalhar e

burburinho das asas.

Cassian não circulou pela casa. Mas ele podia sentir a atenção de Nestha quando ele voou para a muralha. Mesmo bloqueado da vista, ele podia sentir aqueles olhos azuis-acinzentados nele.

O sentimento perseguiu-o por todo o caminho de volta para Velaris.